

JUDITH SCLiar, TAMBÉM FOTÓGRAFA



Neste domingo, o Informe Especial convidou a viúva do escritor Moacyr Scliar para compartilhar com o leitor de ZH um registro feito por ela.

“No ano passado, comecei a arrumar e a catalogar todas as pastas que o Moacyr guardava em casa. Encontrei muito material inédito, que talvez até possa ser publicado mais tarde. Até um novo livro, quem sabe? O Moacyr não respirava sem escrever. Acompanhei toda a sua produção literária bem de perto. Eu era sua primeira leitora, mas depois sempre pedia que ele mostrasse para algum crítico ou professor de literatura. Em 1962, ele escreveu seu primeiro livro, *Histórias de Médico em Formação*, quando estava no último ano do curso de Medicina. Ele renegou este livro, pois foi publicado às pressas. Depois de relê-lo, entendeu que era preciso amadurecer uma obra antes de lançá-la. Naquele momento, achou que escrever tinha sido um arroubo de adolescente e que o futuro dele estaria na Medicina. Durante oito anos, não publicou nada, mas nunca deixou de escrever. Escrevia e engavetava.

Escrever era algo que já fazia parte de sua vida, e de que ele jamais iria abrir mão novamente. Finalmente, em 1968, já mais maduro do ponto de vista literário, lançou *O Carnaval dos Animais*, livro que ele reconhecia como sua primeira obra literária. Na terça-feira, às 19h, na Livraria Cultura, estaremos lançando *A Poesia das Coisas Simples*, que aparece na foto com a capa azul. A coletânea é organizada por Regina Zilberman e se divide em três grandes seções: *Leituras, livros, literatura; Pessoas, personagens* e *Outras histórias*. É fácil e gostoso de ler. Organizado em ordem cronológica, nos permite acompanhar o que estava acontecendo em Porto Alegre, no Brasil e no mundo entre 1977 e 2010. Não só esse livro, mas todo o acervo do Moacyr, é um legado que precisa ser cuidado. O Beto, nosso filho, e eu, estamos cuidando dos livros do Moacyr no Brasil e no Exterior com todo o carinho que eles merecem. ”



JUDITH SCLiar, ARQUIVO PESSOAL